



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Região do Jalapão do Estado do Tocantins

Espécie: IP DO

Número do registro no Brasil:

IG200902

Data de concessão do registro:

30/08/2011

Publicação da concessão do registro:

<http://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES2121.pdf>

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/RegidoJalapodoEstadodoTocantins.pdf>

Representação figurativa/gráfica: Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

Associação dos Artesãos em Capim Dourado da Região do Jalapão do Estado do Tocantins - AREJA

CPF / CNPJ:

10.532.130/0001-29

Endereço:

Q 103 Norte Rua nº 516, Plano Diretor Norte

Cidade/UF:

Palmas/TO

CEP:

77001-020

Telefone: Fax:

E-mail:

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

A Região do Jalapão do Estado do Tocantins abrange os municípios de Mateiros, São Felix do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins, Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins, Lizarda e Rio Sono.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome:

Especificações e características:

O artesanato em capim dourado é produzido a partir dos escapos de *Syngonanthus nitens* (nome científico do capim dourado), costurados com “seda” extraída do olho do buriti (palha jovem), uma planta local, levando em consideração o extrativismo sustentável.

A costura do capim é um processo que exige muito cuidado, pois a peça de capim pode quebrar e inutilizar todo aquele filete. Os materiais utilizados para a confecção do artesanato são extremamente simples: capim, a “seda” do buriti e uma agulha. Os artesãos da região definem dois tipos de capim: o “douradão”, com hastes mais grossas para peças grandes; e o “douradinho”, com filetes mais flexíveis para peças pequenas.

Relação com área geográfica:

O Jalapão, localizado no leste do estado de Tocantins, é uma das poucas áreas em que o Cerrado ainda se encontra em bom estado de conservação. A economia da região baseia-se tradicionalmente na pecuária extensiva, agricultura de subsistência e, mais recentemente, no artesanato de capim dourado.

A planta do “capim dourado” não é uma gramínea como o nome coloquial indica, mas sim uma sempre-viva da família botânica das Eriocaulácea, cujo tempo de vida é de 5 a 10 anos. É uma espécie de vegetação rasteira sem árvores ou arbustos que existe apenas em campos úmidos próximos a veredas na Região do Jalapão. Cresce somente durante dois meses do ano e sua cor fica brilhante e dourada, faiscante como o ouro, dando um toque especial aos cerrados da região. A técnica artesanal de produção de utensílios e peças com essa sempre viva iniciou-se com as tribos

indígenas locais e hoje é a principal fonte de renda da população da área geográfica.

O artesanato em capim dourado é uma prática da Região do Jalapão, que fazendo uso da abundância de matéria prima existente em seu solo, tem sido uma arte explorada, ao longo dos séculos, pela população dos municípios que a compõem.

Embora a planta tenha sido cultivada ao longo dos séculos, foi a partir de 1930 que técnicas artesanais de manuseio do capim dourado foram aprendidas por povos da região, sendo o artesanato em capim dourado amplamente divulgado e comercializado a partir de meados da década de 1990, tornando-se uma importante fonte de renda na região, garantindo a melhoria da renda de muitas famílias, inclusive a subsistência de outras. Comunidades quilombolas do Jalapão são as responsáveis pela produção deste renomado artesanato, que ganha notoriedade no Brasil e no mundo por ser um produto coletado da natureza, por meio de técnicas que garantem a sustentabilidade ambiental e pela produção das peças de forma manual.

Graças à tipicidade única e a divulgação deste artesanato de “capim dourado” na imprensa brasileira a partir do ano 2000, a atividade que antes se destinava ao mercado local, tornou-se importante fonte de renda em todos os povoados e municípios da região. Atualmente, sua produção é reconhecida em todo o País, o que vem a estimular a produção e valorizar os produtores locais.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho regulador

Observações:

O Conselho Regulador da AREJA será composto:

I - pelo presidente da entidade como membro nato;

II - pelo primeiro tesoureiro da entidade como membro nato;

III - por dois representantes da Fundação Cultural do Estado do Tocantins, sendo um da área do Artesanato e outro da área de Artes Visuais;

IV - por dois representantes da NATURATINS - Fundação Natureza do Tocantins, obrigatoriamente por um biólogo e um assistente social;

V - por um representante da Agência de Desenvolvimento Turístico do Estado do Tocantins;

VI - por um representante da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio.